

**eP2173****A atuação do psicólogo em unidade de terapia intensiva pediátrica**

Juliana Basso Brun, Carine da Silva Budzyn, Sabrina Fernanda R. Adão, Elis Rossi, Tatiana Prade Hemesath - HCPA

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), caracteriza-se como um local de atendimento hospitalar que funciona a partir de um sistema de cuidado contínuo a pacientes graves, de risco ou que apresentam um quadro de saúde que demanda mais atenção. A partir da literatura disponível e também da experiência de atendimento psicológico, percebemos que pacientes internados em UTI necessitam de cuidados especiais. A maioria das pessoas considera a UTI pediátrica um local “hostil”, que pode causar insegurança, medo e ansiedade, tanto nas crianças internadas quanto nos familiares e cuidadores. Além da percepção dos usuários, pesquisas demonstram que UTIs são ambientes potencializadores para a manifestação de quadros de alterações psíquicas importantes como estresse pós traumático por exemplo. O presente trabalho tem como objetivo descrever, através de um relato de experiência, a prática do psicólogo na UTI pediátrica de um hospital-escola na região sul do Brasil, visando ampliar a discussão acerca da presença e da necessidade desse profissional nesse ambiente desafiador para todos os envolvidos. A partir da análise das peculiaridades da UTIP e das consequências na internação nesta unidade, torna-se necessário oferecer aos pacientes e familiares, apoio e suporte para que as experiências sejam vivenciadas do modo menos traumático possível. Pensando nas práticas intensivistas de uma UTI Pediátrica, da demanda para salvar vidas, o atendimento médico norteia-se pela urgência e assim, a preocupação com a singularidade, o simbolismo e estrutura psíquica do paciente e sua família geralmente é considerado como fator secundário. A partir desta análise, percebe-se a necessidade de que o psicólogo, faça parte dessa equipe multidisciplinar, pois possui ampla visão acerca do funcionamento psíquico do paciente nos permite enxergar de maneira mais clara como oferecer suporte para que a experiência de internação na UTIP não comprometa significativamente o desenvolvimento emocional dos pacientes atendidos na unidade. Além disso, o paciente e família começam a ser vistos como atuantes e coresponsáveis pela recuperação da saúde e/ou manutenção do tratamento. A atuação também perpassa por auxiliar na tríade que se forma entre paciente, família e equipe, auxiliando os demais profissionais a compreenderem melhor o funcionamento do paciente e família, e como consequência dessa melhor compreensão, as modificações em práticas de cuidado.

Palavras-chaves: psicologia, UTI pediátrica, equipe de saúde